



«As diatribes lançadas de
altas tribunas por pessoas
responsáveis contra a obra
colonizadora portuguesa, à
parte o que se deve a ati-
tudes emocionais e interesses
inconfessados, assentam se-
guramente no desconheci-
mento do que sejam Angola
e Moçambique».

SALAZAR

ANO IX — N.º 233

AGOSTO

6

1 9 6 1

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Inaugurou-se no passado dia 30

o monumento erigido por subs-
crição e vontade dos louletanos
à memória do Dr. José Bernardo Lopes

No passado dia 30, data do sexto aniversário da sua morte, foi homenageada a memória do Dr. José Bernardo Lopes, grande médico e conhecido benemérito que em Loulé, durante cerca de 45 anos, devotadamente exerceu clínica.

Numa tocante cerimónia, foi



inaugurado o busto que a gratidão dos louletanos fez erigir por subscrição pública.

As 10 horas foi celebrada missa de sufrágio na Igreja Matriz, que estava repleta de fiéis, após o que cerca das 11,30 e na presença de quantos, guiados por sentimentos de gratidão e pela saudade, procedeu-se ao desceramento do monumento, constituído por um busto da autoria do conhecido escultor Sr. Raul Xavier.

Antes, porém, o sr. Francisco Guerreiro Barros, na qualidade de Presidente da Comissão Pró-Monumento e da Câmara Municipal, proferiu o seguinte discurso:

É com verdadeira emoção de saudade que me proponho dizer algumas palavras neste momento em que o povo de Loulé vem prestar homenagem de gratidão ao Homem e ao Médico que lhe dedi-

cou uma vida inteira de sacrifício e de abnegação.

Não fora a circunstância do duplo lugar que ocupo, estreitamente ligado a esta realização, eu estaria melhor entre vós, meditando e orando pela alma do Dr. Bernardo Lopes, no silêncio recaiado de dor e de tristeza pela perda que esta terra sofreu, só minorada pela exaltação da sua memória que a frieza da pedra e do bronze traduzem, mas falando como um símbolo duma vida que se extinguiu, e que se prolonga na perenidade do tempo e no coração do povo.

Para além deste mármore e deste bonze está a lembrança do génio do bem que foi o Homem e do apóstolo que foi o Médico, dos ricos e principalmente dos pobres, todos envolvidos na mesma nobre missão de abnegação e desinteresse, servindo sempre sem olhar a quem.

Mas o elogio do Dr. Bernardo Lopes, está confiado às boas mãos de quem com Ele proucou durante muitos anos e por isso tenho de reprimir os impulsos do meu coração para me cingir às obrigações que a esta homenagem me trouxeram.

Longo após a morte do Dr. Bernardo Lopes, surgiu a ideia de fazer erigir um monumento à sua memória, monumento que embora modesto significasse os sentimentos de gratidão do povo louletano e dos seus amigos.

A ideia foi posta em marcha, constituindo-se uma Comissão, composta dos elementos mais representativos da vila e abrindo-se imediatamente uma subscrição pública à qual acorreram pessoas de todas as classes, sendo impressionante o número de pequenos subscritores da classe pobre e humilde, que por esta forma desejavam também manifestar a sua gratidão a este seu Benfeitor.

Foi nesta fase que as circunstâncias me proporcionaram o en-

(Continuação na 3.ª página)

Sua Eminência
o Cardeal Patriarca
DE LISBOA
visitou a Mãe Soberana

Durante a sua permanência no Algarve, onde veio presidir às comemorações litúrgicas do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos passou por esta vila, no passado dia 31 de Julho, Sua Eminência o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

O ilustre purpurado que era acompanhado do Senhor Bispo do Algarve, esteve uns momentos junto do monumento à memória de Duarte Pacheco e daí seguiu para a ermida de Nossa Senhora da Piedade, onde, depois de breve oração, dirigiu algumas palavras ao numeroso grupo de fiéis que, tendo notícia da chegada de Sua Eminência, o esperavam para apresentar cumprimentos.

O Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro e o Rev. Padre Palma Viegas, zeloso pároco de S. Sebastião, deram alguns esclarecimentos sobre o culto de Nossa Senhora da Piedade em todo o Algarve e Baixo Alentejo e sobre o projecto do respectivo Santuário.

Coronel Sousa Rosal

A passar a época calmosa, está em Quarteira com sua esposa, sr.ª D. Natércia Ramos Monteiro Rosal e sua filha sr.ª D. Maria Ivone Monteiro Rosal Cruz, o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Exposição
de Trabalhos
dos alunos
da Escola Técnica de Loulé

Com a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal, foi inaugurada no passado dia 29 a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Loulé, que merece ser visitada por quem goste de acompanhar a evolução dos pequenos alunos-artistas cujas inteligências estão desabrochando para a vida, graças à existência de um estabelecimento de ensino que na nossa vila está contribuindo decididamente para elevação do nível técnico da Juventude louletana.

Uma visita a esta exposição revela-nos não apenas o mérito

(Continuação na 4.ª página)

AS RUAS
de Quarteira

A pedido do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, sr. Carlos Felizardo Viegas, cujo interesse pelo progresso da sua terra tem sido notório, deve deslocar-se brevemente àquela praça o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé a fim de verificar o estado de algumas ruas daquela povoação e providenciar para que sejam reparadas as que mais urgentemente careçam de obras de beneficiação.

A propósito lembramos a urgente necessidade de ser arranjado (ou pelo menos regado no verão) o movimentado Largo do Mercado e o Largo da Feira, o qual se tem transformado numa verdadeira «ratoeira» para os automobilistas que desconhecendo aquele «piso» ficam com os seus carros imobilizados naquele areal ao pretenderem abastecer-se de gasolina, no posto ali existente.

Porque nos consta ter sido muito mal acolhida pela população a medida que condicionou a algumas horas a abertura do único fontanário público de Quarteira, esperamos que o sr. Presidente da Câmara reconsidere essa medida restritiva, que apenas tem causado embaraços sem que contudo tenha sido alcançado o objectivo que a ditou.

O Louletano
e a Volta

Por razões várias e que se fiam, apenas, na falta de alguns qualificados ciclistas, chamados para o serviço militar, o Louletano sentiu dificuldades na composição da sua equipa.

Não puderam alinhar, entre outros, o José Miguel e José de Val-de-Eguas, radiosa esperança do nosso ciclismo que se encontra em condição física, de molde que permitiu acalentar ambições de um bom comportamento, e o Paulista, brilhante vencedor da última corrida, na nossa pista.

O primeiro, por falta de exame de instrução primária, não pôde tomar parte nas indispensáveis provas oficiais que qualificavam para a volta. Foi, o próprio, vítima da sua falta de cuidado.

O segundo, a braços com necessidades da sua vida particular, aconteceu-lhe o mesmo, embora os motivos sejam diferentes.

Cremos, porém, que os apurados justificarão as boas vontades e sacrifícios feitos para os levar à grande competição.

Neles confiamos.

A propósito, cumpre solicitar as dadas seguintes:

Anónimo, 300\$00; Sr. Eng.º Luís Soares, 250\$00; Dr. José Jerónimo Guerreiro, 100\$00; sr. José Centeio de Sousa Martins, 100\$00; Funcionários do B. N. U., de Loulé, 90\$00; Sr. António Coelho de Matos, 50\$00; Sr. Fernando Barracha, 50\$00; Sr. Adalino M. Lima, 50\$00; Sr. José Filhinho, 20\$00; Sr. José Vitória Neto, 250\$00; Anónimo, 250\$00 e mais 150\$00 para o 1.º ciclista do Louletano a chegar a Loulé.

Um de Loulé

António Aleixo:

Poeta algarvio, espontâneo e popular!

Palestra proferida pelo Sr. Dr. Maurício Monteiro, no Museu do «Jardim Escola João de Deus» em Lisboa

Tive um professor que dizia: Fazer versos é uma coisa, mas ser poeta é uma outra coisa. E explicava: Qualquer pessoa medianamente ilustrada, podia fazer versos, com sugueto e predicado, gosando da devida metificação e boa rima. Não se tratava de



autêntica poesia, mas sim de uma vulgar e banal prosa rimada, submetida à tortura da metificação, com o amparo do dicionário das rimas.

André Maurois, dizia que seria hoje muito difícil construir uma catedral como essas maravilhosas concepções medievais, erguendo-se numa súplica para o céu, como se fora uma prece a materializar-se em pedra. E explicava que, com-quanto a técnica tenha progredido extraordinariamente os seus executores, não possuindo

dentro de si a chama criadora da fé, não podiam transmitir à pedra aquela espiritualidade religiosa que irradiava dessas catedrais.

O poeta, o músico, o pintor, e escultor, se não possuir dentro de si aquela chama criadora que lhes impõe a exteriorização desse fogo interior, não passa de um mero artifice da Arte e do Belo, preocupado caprichosamente com o prestígio do difícil, do invulgar e do inédito. Não concordo com o parecer daquele escritor quando diz que o génio é o fruto de uma longa paciência. Também não é de admitir, mesmo em toda a sua plenitude, o velho brocardo latino do labor omnia vincit.

A paciência por mais prolongada que seja e o trabalho por mais persistente que se afigure não pode criar Beleza. A sua fonte está naquela chama que absorve e domina o indivíduo que teve o condão de ser tocado pela varinha mágica dos eleitos, e tem de cumprir o imperativo categórico de pôr em liberdade e de dar forma à inspiração que tumultuosamente se agita dentro de si. O verdadeiro poeta possui o excepcional privilégio da abstracção pura e de se poder evadir para um ambiente, livre de pelas e convenções, ausente de todos os preconceitos, onde a imaginação

(Continuação na 3.ª página)

CAPITÃO
Sequeira da Silva

Foi há dias promovido ao seu actual posto o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Capitão Orlando José Sequeira da Silva, que foi transferido para Lisboa, onde frequenta o curso de comandante da Polícia Militar.

Ao jovem e distinto oficial do Exército e a seus pais, sr. Adelino Francisco da Silva e esposa, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de brilhante carreira.

O Rancho de Alte

A fim de participar no Festival Internacional de Folclore, apresentar-se-á no próximo dia 15 no Grande Casino da Figueira da Foz o Rancho Folclórico de Alte, que representará o Algarve neste importante certame.

No dia 13 participará nas festas a realizar em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo).

Por estes honrosos convites se depreende facilmente do elevado conceito em que é tido no País o Rancho Folclórico de Alte.



S. GONÇALO DE LAGOS

Durante dois dias Faro, capital desta terra algarvia, foi o cenário, onde se depositaram as venerandas relíquias do algarvio e grande da Igreja, que foi S. Gonçalo de Lagos. Pescador humilde, que foi nos primeiros anos da sua vida, homem de inteligência esclarecida, a alma iluminada pela fé sobrenatural que a inundava, S. Gonçalo de Lagos, e um dos filhos dilectos desta província e uma das nossas figuras mais representativas.

Coube a Faro, sede do bispado algarvio, a recepção dos restos do taumaturgo iacobrigense e foi como se quisesse prestar-lhe a homenagem inteira da província que lhe foi berço. Aqui, como em Lagos, decorreram grandes actos em sua honra, aos quais assistiram numerosas personalidades, das quais destacamos Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o Sr. Dr. Júlio Dantas. Honras me-

recidas, homenagens sinceras a tão grande figura, a tão excelso algarvio.

E nesta hora, necessário se torna, que entre nós, se propague e intensifique o culto ao algarvio, que foi Santo — S. Gonçalo de Lagos.

TEATRO NA ALAMEDA

Na Alameda João de Deus, e em ambiente enquadado por um panorama deslumbrante será representado em 24 de Agosto o «Auto das Barcas», de Gil Vicente — espectáculo com que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, concorre ao certame de Arte Dramática do S. N. I..

A encenação e direcção artística do espectáculo pertencem ao homem de Teatro, que é o Dr. Emílio Campos Coroa e os cenários, são da autoria de João Reis. Entretanto, podemos desde já garantir um autêntico êxito a mais

(Continuação na 2.ª página)

Novo Comandante
da P. S. P. de Faro

Ao assumir o Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos e oferecer «a mais leal e sincera colaboração para tudo o que seja a bem da Nação», o sr. Capitão Aníbal Mário Rebelo Marques, o que muito agradecemos e gostosamente retribuímos, pondo as calunas do nosso modesto jornal à disposição de S. Ex.ª sempre que tal considere útil.

Apresentamos os nossos cumprimentos e auguramos ao sr. capitão Aníbal Mário Marques um feliz desempenho da sua missão.

Caleidoscópio

O eminente homem público que é o ilustre louletano, senhor Dr. Manuel Farrajota Rocheta, acaba de ser distinguido com a nomeação para o honroso cargo de Embaixador de Portugal, em Londres.

Coincidindo o exercício das mesmas elevadas funções, no Brasil, com os tristes sucessos a bordo do «Santa Maria» de tal se houve que a sua nomeação, de agora, tem o sentido de galardão ou prémio por acção ajustada aos interesses e conveniências de Portugal.

Deste modesto recanto lhe endereçamos os nossos parabéns, formulando votos de longa saúde para poder continuar a servir o País com a eficiência já comprovada ao longo da sua vida de brilhante diplomata.

A frieza com que, nos nossos dias, se lêem e ouvem, informações do aviltamento de sagrados

Estação Meteorológica
de QUARTEIRA

Temperatura média da 2.ª quinzena do mês de Julho:

Do ar: máxima 28,6; mínima 17,1.

Água do mar: 23,6.

(Continuação na 2.ª página)

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRA UM COLCHÃO DE MOLAS,
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o **DELTA - LOC**, o colchão que todos podem pos-
suir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

criadora pode actuar em toda a sua eufórica pujança. O criador de beleza dispõe de uma tão rara intuição psicológica e duma sensibilidade tão excepcional que consegue captar as mais estranhas e imponderáveis manifestações do ser humano e da Natureza, como se fora uma poderosa antena hertzsiana.

O poeta ao evadir-se percorre com o seu pensamento o firmamento coalhado de estrelas; desce até às profundidades oceânicas; penetra no interior do globo; debruça-se sobre a alma humana para lhes surpreender e interpretar os seus angustiosos problemas, suas alegrias e anseios; detém-se eternizado ante o sorriso duma criança; a lucidação perfumada duma flor, a musicalidade duma fonte, os gorgoros duma ave, e o esplendor cromático, vitorioso e agonizante do nascer e do pôr do sol.

Todas estas ligeiras e desprezíveis românticas considerações — vêm a propósito do poeta algarvio, espontâneo e popular, António Aleixo.

Este autêntico menestrel, poeta compositor, quase analfabeto, com a sua guitarra a tiracolo, cantando em feiras, aniversários e casamentos poesias da sua lavra, aceitando motes que acto contínuo glosava numa espontânea inspiração, constitui, creio bem, um daqueles a quem Deus fadou para cantar, cantar sempre as suas angustias e desabos e as dos seus amigos e estranhos, e ainda as daqueles que lhe pediam versos como um serviço de encomenda feito.

António Aleixo nasceu em Vila Real de Santo António, tendo aos 7 anos ido para Loulé onde seu pai veio a exercer a profissão de tecelão. Do seu pai devia ter o autor do «Quando Começo a Cantar» e de «Intencional» herdado a predisposição para a poesia e mais tarde para adquirir a tuberculose, pois além de uma pessoa inteligente, seu pai era também um improvisador repentista e ao mesmo tempo um incorrigível alcoólico, de que veio a falecer.

Como seu pai, foi primeiro tecelão. Dotado de uma inteligência inconformista, orgulhoso, rebelde à submissão dos deveres que lhe eram impostos, António Aleixo, depois de ter cumprido o serviço militar ainda foi polícia. Mas depressa abandonou este cargo por não se poder adaptar à silenciosa obediência incompatível com a sua refinada sensibilidade e inata rebeldia. Em breve mudou de estado, casando de que veio a ter vários filhos. Fez-se então pastor de cabras, porque dizia ele: fraco, necessitava de se alimentar com bastante leite, e ao mesmo tempo vivia com mais liberdade nos campos junto dos animais seus amigos. Foi neste período, devido ao isolamento, propenso aos devaneios da criação poética, isolamento que ele interrompia com a venda das quadras glosadas em motivos de intensa emoção popular, concorrendo às feiras, levando a sua guitarra de menestrel à tiracolo para cantar ao desafio, que António Aleixo compôs, talvez, a maior parte das suas melhores produções poéticas.

(CONTINUA)

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma moto «Norton» de 500 c. c., em bom estado.

Tratar com Manuela de Sousa Luís — Gocinha — LOULÉ.

A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL, convida a uma visita à sua nova Sucursal denominada

RESIDÊNCIA DO SUL

que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253 / 4 ou 22511 — 35647

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 233
— 6-8-1961.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm editos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os executados JOAQUIM FERNANDES CUSTÓDIO e mulher ALZIRA MARIA FERNANDES, proprietários, ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, de que por despecho de vinte e um do corrente mês de Junho, nos autos de Execução Sumária que contra os notificandos lhes move JOSE MARTINS RAMOS, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir, foi ordenada a penhora nos direitos imobiliários adiante indicados, pertencentes àqueles executados, ficando os mesmos quantos a eles na situação de positórios, incumbindo-lhes a sua guarda e administração.

IMOVEIS

1. — O direito a metade de um monte que se compõe de casas de habitação com 4 compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz urbana na sua totalidade sob os artigos 522 e 552, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 120\$00.

2. — O direito a metade de uma courela de terra de semear, com árvores no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 278 com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 12.866\$00.

3. — Uma courela de terra de semear no sítio do Vale da Moita da mesma freguesia, denominada: «Courela da Ladeira», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz, sob o artigo 443, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.162\$00.

4. — O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega» não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz, sob o artigo 443, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.358\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Trespasa-se

Por motivo de doença, trespasa-se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Trespasse o estabelecimento ou aluga-se a casa sem mercadoria.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal — Telef. 137 — Loulé.

Escola Industrial
e Comercial de Loulé

AVISO

PRAZO DE INSCRIÇÃO PARA A MATRÍCULA

1 — O prazo normal de apresentação dos boletins de inscrição para as matrículas dos alunos internos decorre de 11 a 20 de Agosto.

2 — Os alunos habilitados com aprovação no exame final do Ciclo Preparatório poderão prosseguir os seus estudos nos Cursos de FORMAÇÃO FEMININA e de SERRALHEIRO ou no Curso COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO.

3 — Continuação em funcionamento em regime de aperfeiçoamento (de noite), o Curso de SERRALHEIRO com o plano correspondente ao curso de formação e também o Curso COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO.

Loulé e Escola Industrial e Comercial, em 1 de Agosto de 1961.

O Director,

Fernando Hermínio Periquito
Laborinho

Inauguração do Monumento
ao Dr. José Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

sejo de dar a minha gostosa colaboração à ideia dos meus contemporâneos.

Como vêem, eu pouco ou nada fiz porque tudo estava já planeado e na fase final da concretização, e por isso, estou plenamente à vontade para testemunhar à Comissão Promotora os agradecimentos de Loulé, pela sua iniciativa e esforços empreendidos, a todos que para ela contribuíram de qualquer modo e possibilitaram a efectivação, e às vereações anteriores da Câmara Municipal o apoio decidido que desde a primeira hora manifestaram e deram.

Mais do que isto a memória do Dr. Lopes merecia e portanto tudo o que se fez não foi mais do que um dever de justiça e de gratidão. Bem hajam!

E em nome da Comissão que faço a entrega deste monumento à Câmara Municipal de Loulé e em nome dela declaro recebê-lo para o integrar no seu património e dar-lhe guarda e conservação para memória de um dos seus filhos adotivos mais ilustres e exemplo às gerações vindouras das suas virtudes de benemerência e acrisolado amor do próximo.

Os que hoje aqui vieram sabem bem que o seu Amigo e Médico já não vive e já não pode curar as suas chagas nem aliviar as suas dores, nem valer-lhes nas suas aflições. A morte o levou para sempre e a única consolação que nos resta é respeitar e honrar a sua memória, guardar nos nossos corações a lembrança da sua vida e orar pelo seu eterno descanso.

Acto contínuo, a neta do saudoso falecido, D. Maria José Guerreiro Lopes Leote, dirigiu-se ao monumento, coberto com a bandeira do Município e, acompanhada do sr. Presidente da Câmara, procedeu ao seu desceramento, enquanto uma deputação dos Bombeiros Municipais, disposta em guarda de honra, se postava em sentido ao toque de clarins e a assistência assinalava o momento com uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que se efectuava uma largada de algumas centenas de pombos da Sociedade Columbófila de Faro.

Seguidamente o sr. Secretário da Câmara leu o auto de inauguração e entrega do monumento, lavrado no Livro de Ouro da Vila, que foi assinado por muitas dezenas de pessoas presentes.

O sr. Presidente da Comissão deu a palavra ao orador oficial da cerimónia, sr. Dr. Maurício Monteiro, antigo Presidente da Câmara e da primeira Comissão do Monumento que, num sentido discurso começou por saudar o presidente da Câmara Municipal de Loulé, não só em seu nome mas ainda na do «Casa do Algarve» em Lisboa que ali representava, e agradecendo a escolha de sua pessoa como orador oficial, disse aproveitar a oportunidade para saudar o povo de Loulé, para cujo bairrismo teve entusiásticas palavras de louvor, de profunda estima e admiração. Entrando em consideração acerca da missão do médico, apresentou-o como a mais útil e elevada função do indivíduo, citando o conceito dos gregos acerca do homem cuja saúde e equilíbrio físico e mental deve constituir o principal objectivo do legislador. Mas o médico, mesmo que tenha dedicado a sua vida a defender a saúde dos seus semelhantes, fazendo da sua profissão um sacerdócio, como fez o Homem que hoje homenageamos, o seu reconhecimento vive apenas na consciência agradecida da geração que o conheceu e dele recebeu os benefícios.

Mas com o tempo desaparece e morre.

Bem andaram os louletanos em materializar no bronze, para que fique aos vindouros, um grande homem de bem e um benemerito. Invocou depois o orador vários gestos caritativos do Dr. Bernardo Lopes, demonstrativos da sua simplicidade e da sua modestia, da sua prontidão em socorrer todos aqueles que solicitavam os seus serviços, sem preocupações de qualquer recompensa.

Disse que a sua personalidade irradiava simpatia e bondade, afirmando que aquele busto, além de um acto de justiça, traduzia o pagamento de uma dívida das muitas pessoas a quem tinha assistido gratuita e generosamente. E a propósito do seu desinteresse pela recompensa citou o sr. Dr. Maurício Monteiro os embaraços que aquele saudoso e benemerito clínico tinha ao lhe perguntarem o preço dos seus serviços; delegando no doente ou nas pessoas que o acompanhavam, terminando a maior parte das vezes por nada receber.

O orador terminou por dizer que aquele busto estava ali para assinalar a passagem por Loulé de um grande médico e homem de bem, para o

qual os nossos filhos e netos, seria o exemplo de quem viveu para o trabalho, se fez por si e amou a sua profissão.

Encerrou o seu discurso afirmando que aquele busto representava um Homem, um verdadeiro Homem, cujas virtudes e amor ao trabalho deviam servir de exemplo às novas gerações como um guia e um símbolo da generosidade humana.

Na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Manuel Guerreiro Pereira, proferiu o seguinte discurso:

Cabe-me a honra e o dever de, na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulé, proferir algumas breves palavras neste acto solene, e, de me associar, em nome da Mesa, e em meu nome pessoal a esta justíssima homenagem.

Por deficiência minha, serão palavras sem brilho, sem a eloquência, a beleza, o recorte literário e elevado estilo, que um acto de tanta magnificência e projecção, merecidamente requeria. Terão, porém, a compensação, mau grado a sua pobreza e deslustramento, do cunho da sinceridade e do preito de justiça, nesta homenagem que se presta a tão ilustre cidadão, que fez da sua vida um sacerdócio, para minorar o sofrimento alheio e dar conforto aos doentes, com a segurança do seu diagnóstico e da sua consoladora presença, que, só isso, constituía, para quase todos, uma cura.

E, meus senhores, sempre o fez abnegadamente e aqui está o seu grande e imperecível mérito. «Pai dos pobres» lhe chamaram com toda a propriedade e exacta classificação. Porque ele nunca curou de saber se o seu trabalho seria ou não compensado, porque ele nunca se furtou de ir à mais humilde choupana ou à mais rica residência, se os seus serviços eram solicitados, com receio da falta do respectivo pagamento.

Todos lhe procuraram pagar, mas ele a ninguém apresentou contas.

E isto era a segurança dos pobres e dos desprotegidos, que viam no Dr. Lopes o maior amigo, o mais dedicado auxiliar. Receitava pelo mais barato, consoante as posses de cada um, e ele que entrou em quase todas, senão todas, as casas do concelho, sabia bem, como ninguém, avaliar as posses de cada qual.

Esse o seu grande mérito e o seu maior galardão.

Mas teve tantos outros.

Sabeis, todos os louletanos que me escutam, que o nosso Hospital vivia em grandes dificuldades, e só recorriam a ele aqueles que não tinham um tecto onde se abrigar, nem pessoas de família que os socorressem.

Por absoluta carência de meios e seu apetrechamento era paupérrimo, não havia roupas nem quase nada. Vegetava pobremente, mercê de circunstâncias imponderáveis, que não do desejo dos louletanos.

Pois bem, um dia o Dr. Lopes toma conta do Hospital e foi nomeado seu Director clínico. Fez-se um apelo às pessoas da terra e lençóis e géneros são oferecidos em quantidades apreciáveis, e, afortunadamente, os louletanos residentes na América, dedicados admiradores do Dr. Lopes, cotizam-se para oferecer um aparelho de Raios X ao seu Hospital.

O Dr. Lopes passa a visitar o Hospital todos os dias, a dar ali consulta gratuita, o Raios X começa a funcionar, e já a certa altura avançada da sua vida, estuda afinadamente radiologia e

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —



Agradecimento

A família de Fortunata Silvestre Fernandes, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

torna-se o seu médico radiologista.

Afluem de toda a parte pessoas a tirar radiografias e o médico ilustre trabalha incansavelmente no aperfeiçoamento dos seus novos conhecimentos, e em pouco tempo as radiografias do Hospital de Loulé percorrem todo o Algarve. O rendimento honesto, comedido, filho de um trabalho operoso, aumenta dia a dia e a vida do Hospital passa a ser outra em internamento de doentes, operações, etc.

Iniciam-se obras de ampliação e melhoramento, reacendem-se as Batalhas de Flores a benefício do Hospital, e o que tem sido esse caminhar gigantesco em favor da melhoria do nosso estabelecimento hospitalar, é do conhecimento geral. O esforço não tem afrouxado e as diligências são continuas e aturadas.

Sua Excelência faleceu. Mas outro clínico ilustre o Dr. Manuel Cabeçadas, tomou o facho, e o Hospital tem caminhado, tem-se desenvolvido, e é hoje o que todos os louletanos sabem, todos os louletanos admiram.

Está bem entregue o nosso Hospital nas mãos proficentísimas do seu Corpo Clínico que tudo diligência, tudo perscruta e a tudo atende, para que assim seja.

Esta a maior homenagem que podemos prestar, e todos vem prestando ao Dr. Lopes, ao médico ilustre, ao clínico operoso e abnegado, que aqui se homenageia, e que em boa hora iniciou a obra do aperfeiçoamento e valia daquele magnífico estabelecimento de assistência. E os louletanos agradecidos, não o esquecem, e olham o seu Hospital e os que continuam a obra do Dr. Lopes, na esperança carinhosa e segura de que todos se esforçarão por fazer mais e melhor.

Este o desejo do bom Povo de Loulé que o ampara e auxilia e está presente neste acto de grande e elemental justiça — a erecção deste Monumento.

Honra ao Dr. Lopes! Honra ao Povo de Loulé!

— 00 —

Encerrou os discursos, o Dr. João Rocha Cardoso, conhecido advogado em Silves, que usou da palavra para, num ardente improviso, elogiar o médico e o político, terminando por um sentido apelo aos louletanos para amparem, sem divisões nem perconceitos de qualquer espécie, o hospital da Santa Casa da Misericórdia, obra criada, e acarinhada pelo Dr. José Bernardo Lopes e essa seria a forma mais eloquente de prestar culto à sua memória.

Embora com elevação, a homenagem foi prejudicada pelo dia e hora em que se realizou.

A iniciativa, que poderia considerar-se uma ideia feliz executada, se bem nos parece, por forma bem infeliz.

A princípio estagnou, tendo sido necessário acudir a comissão respectiva de uma modorra ou de um aparente não te rales que esteve quase... à prova de bala, das muitas que desta gazeta vários admiradores do homenageado iam disparando.

Depois... depois foi a escultura que teve a sorte de se destinar a perpetuar homem cujo nome, como é normal, está escrito por baixo. De contrário nem os contemporâneos reconheceriam no busto, principalmente visto de lado, a característica e inconfundível cabeça do Dr. José Bernardo Lopes.

Por último já não falando no local, foi a intransigente manutenção do dia e hora de início escolhidos.

Uma vez que havia em Lagos, à mesma hora, uma cerimónia de carácter distrital, impunha-se a transferência.

Assim retirou-se a uma homenagem que tinha todas as condições para ser de âmbito mais vasto, toda a grandeza, toda a projecção a que a memória do homenageado tinha direito, e vimos, rodeando a mesa, menos de 3 centenas de pessoas!

Inaugurando o monumento nas circunstâncias em que se fez, diminuiu-se o significado da homenagem, prestou-se um mau serviço de que saiu desprestigiada a própria população.

Não basta fazer-se, pois é preciso que o que se faz seja bem feito. De contrário fica-se com a impressão que o que é preciso é vermo-nos livres do «frete».

Não nos digam que somos severos. Estamos à vontade, porque não faltou quem previsse o desaire e disso avisasse quem cumpriria evitá-lo.

Prove «TIANICA» com
«Sofrutos» E' deliciosa!

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Julho:

Em 10, o sr. Jaime Ventura Mendonça.

Em 15, o menino Octávio Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 20, a menina Dorinda Guerreiro de Sousa.

Em 24, a menina Esmeraldina Vitória Miguel Barão.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires, e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitoline Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Emília Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Alcanil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candelas Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estante e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 23, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 24, a menina Esmeraldina Vitória Miguel Barão.

Em 25, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 26, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 27, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 28, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 29, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 30, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 31, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 1, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 2, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires, e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitoline Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Emília Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Alcanil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candelas Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estante e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 23, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 24, a menina Esmeraldina Vitória Miguel Barão.

Em 25, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 26, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 27, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 28, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 29, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 30, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 31, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 1, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 2, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires, e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitoline Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Emília Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Alcanil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candelas Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estante e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 23, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 24, a menina Esmeraldina Vitória Miguel Barão.

Em 25, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 26, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 27, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 28, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 29, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 30, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 31, o sr. José João Ascensão Pablos.

Cartas ao Director

O GRAVE PROBLEMA AGRÁRIO

UNIDOS, SIM

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Sob este título foi publicado, no n.º 232 do vosso conceituado Jornal, um artigo em que o seu autor põe, sobretudo em foco, os industriais do álcool e os comerciantes da alfarrôba, procurando demonstrar o desajuste destes em matéria de «ganhança» e a má situação da Lavoura, sendo esta, aliás, do conhecimento de todos.

Segundo a sua explicação, a Lavoura podia pelo menos, em parte, usufruir melhores lucros se a Indústria do álcool, em vez de 34,7%, tivesse lucro sensivelmente mais baixo e o Comércio da alfarrôba em vez dos 20%, a que se refere o autor, se contentasse com menos. Ora, quanto a nós, se tudo fosse simples assim, tudo estaria de facto melhor — Indústria, Comércio e Lavoura, ainda que os resultados não fossem de todo satisfatórios, mas...

Agora pergunta-se, como sabe o autor que a Indústria do álcool derivado do figo, tem o lucro líquido de 34,7% e o Comércio da alfarrôba tem o lucro de 20%? Apenas através de documentos oficiais, como diz, ou ainda porque já tenha assistido a balanços exclusivamente referentes a alfarrôbas e álcool-figo?

Seria interessante e mesmo para boa elucidação de todos os leitores, que tudo isto fosse devidamente esclarecido em pormenor. No fundo, parece verificar-se

mais uma má vontade sobre industriais e comerciantes, do que propriamente o desajuste duns à custa da má situação doutros, porque para aconselhar o sistema de Cooperativas, o que achamos muito bem, não seria necessário apontar tanto.

De resto, é sempre a presença de dificuldades que suscita o estudo tendente a debelá-las, recorrendo-se a iniciativas, que por vezes podem não frutificar, mas que, pelo menos devem ser experimentadas.

Referindo-nos ainda e muito especialmente ao Comércio das alfarrôbas, parece-nos deveras lamentável que o autor, pela sua maneira de expor, pretenda colocar os comerciantes das mesmas em... perante a Lavoura, o que não está certo.

Apresenta lucros gordos, nada de prejuízos e nem sequer lucros de que não valha a pena falar! Óptimo!

Aconselhamos o autor a que, antes de ser sócio de qualquer Cooperativa, experimente primeiro ser comerciante de alfarrôbas (fortuna em pouco tempo!) e estamos certos de que, nessa altura falará e escreverá em consequência dos seus balanços (dados precisos), dando largas à sua nova actividade. Pois não será de esperar o contrário, com lucros tão fabulosos...

Loulé, 25-7-961.

J. V. B.

QUARTEIRA — Terra Abandonada?

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Não sou assíduo frequentador de Quarteira mas aprecio lá ir sempre que me é possível e gosto de ler o que na imprensa se escreve a seu respeito, o que geralmente me deixa pesaroso porque nada tenho lido que fale do seu progresso. Antes pelo contrário, noto que nada tem sido feito que tenha contribuído para a sua valorização turística ou urbanística, facto este que foi bem acentuado por «Observador» no artigo publicado no último número deste jornal e cuja leitura me sugeriu alinhar algumas palavras acerca de Quarteira.

Também lamento o abandono a que a nossa praia tem sido votada, pois há longos anos que, praticamente, nada ali se tem feito que signifique progresso.

Em melhoramentos públicos apenas me consta o da água canalizada e mesmo assim essa obra foi feita tão «conscientiosamente» que levantou autênticos conflitos entre a população e a Câmara, devido a graves desentendimentos a que deu azo e que se tem arrastado durante os últimos 5 anos sem que, segundo julgo, tenham sido completamente solucionados.

Também a construção civil, na zona balnear, tem estado praticamente paralizada, nos últimos anos apenas se notando uma construção nova à beira mar.

O problema do arranjo das ruas é dos mais graves que Quarteira enfrenta, atendendo a que na sua quase totalidade são autênticos areais, não permitindo, a qualquer trânsito automóvel.

Desse gravíssimo inconveniente se ressentem grandemente todos os habitantes da populosa área dos Cavacos e muito especialmente o comércio local pelas dificuldades que enfrenta devido ao isolamento a que está sujeito nomeadamente no verão que é justamente a época de maiores transacções.

Nesta área se situam praticamente as únicas construções modernas de Quarteira dispõe e o arranjo das respectivas ruas resolveria o problema habitacional dos banhistas que procuram

Luis Guilherme em QUARTEIRA

Na próxima 5.ª feira, 10, terá lugar na Esplanada da Junta de Turismo de Quarteira um espectáculo de variedades em que participará o conhecido artista Luis Guilherme, considerado o melhor cantor que Portugal enviou ao Brasil; Carlos Areias, um dos melhores acordeonistas portugueses; Lídia Ribeiro, principal artista da TV de S. Paulo; Luis Valentim, locutor da rádio.

O baile será abrilhantado pela Orquestra Balsinea, privativa desta Esplanada.

Rosa aluna do Magistério Primário e do menino Humberto G. Rosa, estudante e cunhado do nosso prezado amigo e colaborador sr. António Augusto Santos.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Quarteira para as suas férias e que devido ao elevado preço das rendas se sujeitam a ocupar acanhadas dependências em vez das amplas casas que poderiam alugar nos Cavacos se os seus automóveis lá pudessem chegar.

Poderá alegar-se que nada se faz sem tempo e muito dinheiro e a esses argumentos responderem que há mais de 30 anos que conhecemos essas ruas no misero estado em que se encontram.

Portanto, se de há uns 10 ou 20 anos alguém se tivesse interessado REALMENTE por resolver este problema, arranjando algumas dezenas de metros por ano, (será pouco muito?) Quarteira teria hoje as suas ruas em razoável estado.

Mas... já que tal se não fez seria AGORA o momento oportuno de começar... pelo menos com a colocação de pedra em algumas ruas cuja altura de areia é muito acentuada.

Seria um trabalho pouco dispendioso e de grande utilidade.

Porque não começar JÁ?

Aceite sr. Director, os cumprimentos respeitosos de um vosso

Assinante

Exposição de Trabalhos dos alunos da Escola Técnica de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

dos alunos, cuja habilidade se patenteia nos numerosíssimos e curiosos trabalhos que nos foi dado apreciar, mas também a dedicação e proficiência dos respectivos professores e mestres, cujo mérito permite aos seus alunos realizarem trabalhos que nos surpreendem pelo ineditismo da concepção com que foram executados.

Este pormenor de arte e perfeição nota-se tanto nos trabalhos realizados pelos rapazes como pelas raparigas que, graças ao que aprendem na Escola Técnica, poderão encarar o futuro com mais confiança, pois alguns revelam qualidades que, doutra forma, nunca seriam conhecidas nem aproveitadas.

Os nossos parabéns aos alunos cuja habilidade se patenteia nesta exposição, aos seus professores e mestres e ao dedicado Director sr. Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho.

O «LOULETANO» NA VOLTA A PORTUGAL

Em abono da verdade, justo será dizer que não tem sido famosa a actuação do louletano, na Volta a Portugal.

Como equipa, o comportamento não está sendo brilhante, contudo, sob ponto de vista individual o de Victor Tenazinha tem estado à altura dos seus méritos, pelos menos até Lisboa.

Na etapa que principiou na Malveira e terminou no grandioso estádio do Sporting, o nosso representante teve conduta deveras brilhante: fugindo ao pelotão onde segulam os famosos Alves Barbosa, Sousa Cardoso e o «camisola amarela», logo a seguir a Cascais, conduziu uma fuga espectacular, dando lugar a que fosse vitorioso em Queluz, e por todas as povoações percorridas até Lisboa, por alas compactas de uma multidão a quem causou admiração que o nome do Louletano alardeasse tanto poder. Foi alcançado a pouca distância do estádio, tendo passado a meta com numeroso pelotão. Por um tris que não foi possível dar uma grande alegria aos desportistas louletanos!

Vítimas das diabólicas velocidades em que têm corrido, foram eliminados: Madeira, Hermínio e Helena. De facto, não estavam preparados para uma prova tão violenta.

Salem de Lisboa, integrados na prova, o Tenazinha, em excelente condição física e a caminho de forma, o Delfim, Fortuna e o Inácio Ramos, embora correndo pelo Farense mas integrado na comitiva do Louletano.

A chegada à Malveira, progressiva povoação pertencente ao concelho de Mafra, aguardava o pessoal de Loulé, o dedicado amigo, senhor António Gonçalves Baptista, que na região exerce as funções de chefe de conservação, o que já fez na nossa vila, onde constituiu família.

Pois, este louletano «pelo coração», sua gentilíssima esposa e filhos, rodearam a caravana de desvelado carinho, obsequiando-a com hospedagem e todos os cuidados, próprios de mais do que amigos, como se faria a pessoas de família.

Embora correndo o risco de ferir a sua reconhecida modestia, aqui lhe salientamos público testemunho por todas as suas cativantes atenções.

RELÓGIOS...

Portugal importou durante o ano findo 274.214 relógios no valor de 40.649 contos.

Pois mesmo assim, e apesar das consideráveis importações peridicas, ainda há muita gente atrasada neste País!

Despedida

Arménio Nunes, tendo, a seu pedido, sido transferido para o posto da P. V. T. de Santarém e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a quantos o honraram com a sua amizade durante os anos que prestou serviço em Loulé, vem fazê-lo por este meio, gostosamente oferecido os seus limitados préstimos em Santarém.

VENDE-SE

No sítio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extrema com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sítio de S. Lourenço «Fonica» freguesia de Alcanil, uma courela de terra de semear com pinheiros, sobreiros e figueiras. Tratar com José Rosa Paqueta — Conceição de Tavira.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

Bem hajam todos. Como único agradecimento possível, prometemos os atletas lutar com todo o seu poder e desportivismo, para elevar o nome de Loulé que tanto comprovaram prezar.

Oxalá a caprichosa deusa do sorte tal permita. Não venceremos este ano? Paciência, para o que vem melhor ou talvez tal venha a acontecer. Sinceramente o desejamos.

Um de Loulé

Hoquei em Patins

No ringue do Parque Municipal realizou-se um Torneio de Hoquei em Patins, cujo jogo final se efectuou no dia 2 do corrente.

Foi organizador o Ginásio Hoquei Louletano, com a colaboração do Imortal D. Clube, de Albufeira, Clube Desportivo Central e Hoquei Clube Académico, ambos de Loulé.

Os jogos disputaram-se com fraca assistência, o que é pena, pois o hoquei merecia ser acarinado pelo público louletano já que a juventude da nossa terra está praticando este desporto com visível entusiasmo.

Os encargos são pesados e só uma receita razoável permitirá a continuação da prática deste emotivo desporto.

Em todos os jogos se notou grande entusiasmo e «garra», especialmente da parte dos clubes que tinham como adversário a forte equipa do Imortal, constituída por jogadores de classe, com Helder em evidência.

Nas outras equipas os elementos eram de valor equilibrado, com a excepção de Celestino do Académico, um hoquista completo, que apesar de fazer o lugar de defesa não deixou de ser o melhor marcador da sua equipa e Albano do Central que continua a ser o mais temido avançado para as equipas adversárias.

Na jornada inaugural defrontaram-se as seguintes equipas e obtiveram os resultados:

1.ª JORNADA

Ginásio, 1 — Central, 10
Imortal, 12 — Académico, 3

2.ª JORNADA

Imortal, 12 — Ginásio, 3
Central, 3 — Académico, 4

3.ª JORNADA

Ginásio, 2 — Académico, 4
Imortal, 8 — Central, 3

Arbitraram os jogos os srs. Angelo Costa, de Loulé e David Castanho de Albufeira.

Saiu vencedor portanto deste torneio o Imortal, seguindo-se o Académico, Central e Ginásio, recebendo cada, uma taça, oferecidas pelas firmas patrocinadas que foram entregues pelo popular cancionista italiano Lorisville que a pedido do público cantou duas músicas do seu repertório «Eu sou o vento» e «Fraternidade».

As equipas alinharam:
Imortal: Artur; Cardoso e Velloso; Helder e José Júlio. Suplentes: Mário Alfredo e Tony.

Académico: Pencarilha; Celestino e Encarnação; Renato e F. Torres. Suplente: Cheta.

Central: Domingos; Manuel Pedro e João Cabeçadas; Albano e Santana. Suplentes: Valrinhos, Vitor Pires, Pinto e Sebaia.

Ginásio: Nuno; Fernando e A. Justo; João José e José Maria. Suplente: Prado.

Bruno

A audição de piano

Por motivo de uma dívida de 50\$00, subiu para 3.130\$50 a receita da audição de piano realizada no Cine Teatro Louletano em benefício das vítimas do terrorismo em Angola.

Por lapso de revisão, faltou mencionar, como participante da referida audição, o nome da menina Ana Maria Rosa de Abreu e Silva.

Automóvel